

“ ENTREVISTA ”

Entrevista *Diário do Minho / Rádio FF* a António Pereira, diretor do Agrupamento de Escolas de Maximinos

Estamos satisfeitos com a qualidade, o empenho e a dedicação dos professores

É evidente, nas palavras de António Pereira, diretor do Agrupamento de Escolas de Maximinos, o apreço que manifesta pelo corpo docente que aí trabalha, elogiando um grupo profissional competente e disponível, apesar de ser uma das profissões mais expostas à crítica da opinião pública. Chamou a atenção para a qualidade e variedade da oferta educativa, acentuando que esse, mais do que a renovação das instalações físicas, é o fator decisivo para levar as famílias e os alunos a optar pelo agrupamento. A proximidade com a comunidade educativa, a atenção às necessidades concretas dos alunos e o seu acompanhamento constituem a grande mais-valia que a escola tem para apresentar. Essa é, afinal, a sua grande estratégia de marketing.

Particularmente interessante parece a insistência na ideia de que o grande desafio do sistema escolar português, neste momento, é conseguir conciliar o acesso de toda a gente ao ensino com o sucesso da aprendizagem.

A entrevista pode ser ouvida integralmente no site da Rádio FF, www.facfil.braga.ucp.pt

ELSA BRITO
MARGARIDA RAMOS
FILIPA OLIVEIRA
ARIANA ANDRADE
LUIS DA SILVA PEREIRA

António Pereira (AP) – Antes de mais quero agradecer o convite. Fui aluno desta Faculdade onde terminei a licenciatura em Filosofia em 84. É um regresso a casa que me apraz registar e me agrada muito.

RFF – POR QUANTAS ESCOLAS É CONSTITUÍDO O AGRUPAMENTO?

AP – Tem uma oferta formativa desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano. Temos jardins de infância, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário. Três centros têm pré-escolar e 1.º ciclo; três escolas são só com 1.º ciclo; uma escola básica 2,3, que é a Frei Caetano Brandão, tem 2.º e 3.º ciclos, e a Secundária, que tem 3.º ciclo e secundário. Portanto, o agrupamento é composto por oito escolas.

RFF – CONSIDERA O QUADRO

DE PROFESSORES DA ESCOLA SEGURO?

AP – Genericamente, o corpo docente das escolas está estabilizado, embora haja situações pontuais em que isso não acontece. A EB 2,3 Frei Caetano Brandão tem mais alguns anos que a Escola Secundária, e sendo os professores quase todos da mesma idade, nos últimos dois anos alguns têm atingido a aposentação, o que significa que está a entrar gente nova. Mas, genericamente diria que mais de 80% do corpo docente é estável.

RFF – OS PROFESSORES DESEMPENHAM UM BOM TRABALHO?

AP – Sem dúvida. Os professores são talvez uma das profissões mais expostas, porque todos achamos que sabemos alguma coisa sobre isso. Esta exposição faz com que os professores estejam debaixo do fogo da opinião pública, nomeadamente quando falamos da necessidade



Diretor do Agrupamento de Maximinos destaca a qualidade e variedade da oferta educativa

de passarmos da quantidade de alunos que entram no sistema para a qualidade das aprendizagens, um paradoxo que ainda não está bem resolvido. Aliás, acho que nenhum sistema de ensino que democratizou o acesso resolveu essa dificuldade: por um lado, chamar ao sistema toda a gente, o que é ótimo, mas, por outro, resolver a questão do sucesso na aprendizagem.

RFF – PORTANTO, A ESTABILIDADE DO CORPO DOCENTE E A SUA QUALIDADE É UM TRUNFO DE MAXIMINOS...

AP – Não tenho dúvida nenhuma. Até pelos resultados que têm sido obtidos a nível de exames nacionais, o corpo docente é de muita qualidade. Não me pronuncio sobre os outros, evidentemente, porque não conheço, mas posso dizer que estamos satisfeitos com a qualidade, o empenho e a dedicação

dos professores.

RFF – A ESCOLA TEM ALGUM MEIO DE COMUNICAÇÃO?

AP – A secundária, propriamente, não. Divulgamos os eventos através de diversos meios, nomeadamente, concedendo um espaço à Associação de Estudantes para que possam, sobretudo nos intervalos, pôr música e fazer anúncios. Mas na Frei Caetano Brandão – e isto deve-se muito à dedicação de uma docente que lá trabalha – estamos a desenvolver um projeto de “WEBRÁDIO”, que já está no seu segundo ano. Para além disso, já antes da criação do agrupamento, tínhamos meios de comunicação escritos. A Frei Caetano Brandão tinha uma revista trimestral, o “Andarilho”, com uma enorme tradição. A Secundária tinha também um jornal com periodicidade trimestral. Entretanto, criou-se uma revis-

ta que se chamava “MAXIMIZAR”. Estes projetos estão um pouco em *stand by*, mas teremos que retomá-los para dar conta do muito que se faz, e projetá-lo para o exterior. Além disso, queremos proporcionar meios aos alunos para que possam revelar qualidades que seguramente têm.

RFF – AINDA EM RELAÇÃO A EVENTOS, COMO É QUE OS ALUNOS REAGEM? TENTAM AJUDAR?

AP – Reagem muito bem. Recentemente, tivemos a Semana das Expressões. É um dos departamentos que fazem parte da estrutura pedagógica de todas as escolas. Engloba as áreas de educação tecnológica, educação física, das expressões. É uma tradição nas escolas do agrupamento temos eventos específicos: o dia das ciências experimentais, das ciências e tecnologias...

RFF – E HÁ MUITA PARTICIPAÇÃO?

AP – Na Semana das Expressões cerca de 200 crianças oriundas do 1.º ciclo participaram em várias atividades, jogos tradicionais, corridas de saco. É uma forma de integrar os alunos na comunidade. Aderem muito e participam, principalmente os mais velhos, sendo eles muitas vezes a organizar os eventos. Damos também oportunidade à Associação de Estudantes de organizar eventos. Temos também a funcionar um curso profissional de organização e gestão de eventos, e este ano abrimos um curso técnico de apoio à gestão desportiva, que habilita a gerir eventos desportivos.

RFF – QUAIS SÃO AS ÁREAS PROFISSIONAIS MAIS PROCURADAS PELOS ALUNOS DE MAXIMINOS?

AP – Na grande maioria, os alunos que chegam ao secundário querem prosseguir os estudos, mas por vezes não vão para os cursos que ambicionam, mas para aqueles que a média permite. Temos vários alunos a procurar áreas das ciências e tecnologias, das engenharias, medicina. As áreas da saúde são também muito procuradas, mas, fundamentalmente, os alunos procuram os cursos científicos e tecnológicos.

RFF – MAS TAMBÉM HÁ ALUNOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NO SECUNDÁRIO QUE MUDAM DE IDEIAS PARA IR PARA O ENSINO SUPERIOR...

AP – A permeabilidade que existe nos cursos permite que isso aconteça. Mui-

(Continua na pág. 15)